

Ministro da Defesa visita

unidades militares na Zambézia

por Benjamin Faduco, nosso enviado

O Ministro da Defesa Nacional, General do Exército, Alberto Joaquim Chipande, encontra-se desde ontem a efectuar uma visita de trabalho a algumas unidades militares localizadas na provincia da Zambézia. Uma fonte militar disse ao «Notícias», em Quelimane, que o General do Exército Alberto Chipande, que se faz acompanhar do Comandante da Força Aérea, Major-General António Hama Thai, desloca-se à Zambézia para inspecionar a actividade que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) têm vindo a levar a cabo no combate contra os bandidos armados infiltrados a partir do Malawi.

O General do Exército e a sua comitiva, que integra ainda alguns oficiais-generais do Estado-Maior General, deverá deixar hoje a Zambézia com destino a Tete, com o mesmo objectivo.

As provincias da Zambézia e de Tete constituem as duas regiões do País onde as acções criminosas dos bandidos armados, infiltrados a partir do território malawiano, se têm vindo a intensificar nos últimos tempos. São casos recentes os ataques, assassinatos e raptos de populações indefesas nos distritos de Milange e Ulungué, respectivamente nas provincias da Zambézia e Tete.

A visita do Ministro da Defesa Nacional, acompanhado por oficiais-generais do Estado-Maior General das FAM/FPLM, é vista nos meios militares locais como marcando uma importante fase na luta contra a escalada de agressão do regime de Pretória, utilizando como ponta de lança o Malawi. Também nos círculos civis, a deslocação do Ministro Chipande às regiões directamente confrontadas com a guerra de agressão de que o nosso País é vítima, constitui um sinal de esperança, pois dela pode-se aferir o recrudescimento de acções combativas das nossas Forças Armadas.

Aliás, esse recrudescimento não só é possível como absolutamente necessário, tanto mais que o Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, reafirmou muito recentemente que a liquidação do banditismo armado constitui a condição essencial para o relançamento do desenvolvimento económico e social do nosso País.

Durante a recente primeira sessão do Conselho de Ministros, convocada e presidida pelo Chefe do Estado, foi uma vez mais reafirmada a posição do nosso Governo perante a escalada da guerra de agressão movida por círculos belicistas do regime do «apartheid».

A este propósito, o Presidente Joaquim Chissano afirmou: **«ou aguardamos passivamente pela morte, ou mobilizamos a nossa imensa força e removemos este rochedo que se ergue no meio do nosso caminho.»**

Segundo meios locais, a estratégia do inimigo na provincia da Zambézia tem em vista lograr o isolamento da cidade de Quelimane dos restantes distritos desta provincia. Trata-se da velha tática de dividir para melhor reinar.

É dentro desta estratégia que se inserem os constantes actos de infiltração, assassinato e saque em alguns distritos da Alta Zambézia, particularmente aqueles que confinam com o território do Malawi, feito peão de Pretória. É assim que se explicam os frequentes ataques a distritos como Milange, Namarró, Morrumbala e outros.

As acções criminosas dos agentes de Pretória tem incidido preferencialmente sobre as grandes unidades económicas e os maiores aglomerados populacionais, na sua grande maioria localizados na região da Alta Zambézia.

Ao atacar alvos económicos vitais, os bandidos armados na sua estratégia «made in Pretória» pretendem estrangular a já débil economia do nosso País e, com ela,

lograr os seus desígnios de agressão e expansionismo.

Outras das táticas utilizadas pelos bandidos armados na Zambézia assemelham-se um pouco às que foram aplicadas, em vão, na provincia do Maputo, nos anos 84 e 85, em que os «espectaculares» ataques e assassinatos de civis em camiões e autocarros, nas zonas de Maluana, Esperança e Palmeira, tinham como objectivo criar o pânico na população urbana da capital do País. Ao mesmo tempo, utilizando esta tática, os bandidos armados pretendiam e pretendem criar uma hipotética imagem de supremacia e omnipresença em relação às nossas Forças Armadas.

Na Zambézia dos dias que correm, a situação é similar à de Maputo dos dois últimos anos. Nesta região do País, os bandidos armados, financiados e infiltrados pela África do Sul tentam bloquear a principal via de acesso que liga Quelimane a Mocuba, através de insistentes incursões ao longo desta importante via. Outras incursões já houve nas imediações de Macuze, Ncoadala e outras zonas sob influência directa de Quelimane.

A confirmar estes factos, citamos o caso ocorrido na manhã da última segunda-feira, em cuja tarde desembarcaria na cidade de Quelimane, o General do Exército Alberto Joaquim Chipande.

Assim, um camião da Empresa de Madeiras da Zambézia foi emboscado por um grupo de bandidos armados que assassinaram barbaramente dois homens e feriram outros três elementos da população, um dos quais gravemente. O camião,

27.11.86.
ido de Quelimane, seguia com destino à região de Licuári, para transportar toros de madeira.

O ataque registou-se na zona de Ncoadala, cerca de 40 quilómetros da capital provincial. As vítimas seguiram para as suas machambas como passageiros, no camião que caiu nas mãos criminosas dos bandidos armados.

Segundo apurou o «Notícias», trata-se do primeiro ataque numa zona considerada como insuspeita e tradicionalmente pacífica.

O «Notícias» apurou ainda junto do banco de socorro do Hospital Central de Quelimane, que os três feridos são um adulto e dois menores.

Os dois feridos ligeiros receberam tratamento e já regressaram às suas casas, enquanto um dos dois menores, com uma fratura craneana, encontra-se internado na Cirurgia daquele centro hospitalar.

Logo a seguir ao ataque criminoso dos bandidos armados, unidades das nossas Forças Armadas estacionadas nas imediações levaram a cabo operações de perseguição com vista a impedir uma possível progressão do inimigo.

Informações obtidas pela nossa Reportagem indicam que a calma e tranquilidade foram já restabelecidas na zona e o movimento de vulturas processa-se normalmente.

O ataque registado na última segunda-feira em Ncoadala, constitui todavia um alerta à vigilância sempre necessária em situação de guerra, sobretudo numa região como a Zambézia, onde a imensidão territorial, combinada com a maior densidade populacional, criam situações de vulnerabilidade muito sensíveis e, como tal, sempre aproveitadas pelos criminosos a soldo do regime de Pretória.